

Sorgo

JULHO DE 2018

QUADRO 1 – PARÂMETROS DE ANÁLISE DE MERCADO DO SORGO - MÉDIAS MENSAIS

	Unidade	12 meses	Mês anterior	Mês atual	Varição anual	Varição mensal
SORGO						
Preços ao produtor						
Rio Verde (GO)	R\$/Kg	14,65	20,00	20,90	42,66%	4,50%
Unai (MG)	R\$/Kg	14,70	23,28	22,20	51,02%	-4,62%
Santa Helena de Goiás (GO)	R\$/Kg	14,65	20,00	20,40	39,25%	2,00%
São Gabriel do Oeste (MS)	R\$/Kg	12,80	24,00	20,80	62,50%	-13,33%
Rio Grande do Sul	R\$/Kg	16,95	29,09	28,67	69,14%	-1,43%
Preços internacionais						
Argentina	US\$/t	132,50	147,50	140,00	5,66%	-5,08%
Golfo - EUA	US\$/t	170,48	168,38	155,05	-9,05%	-7,92%

Fonte: Conab

1. PRODUÇÃO

De acordo com o 11º Levantamento de Safras da Companhia Nacional de Abastecimento – Conab divulgado em agosto/2018, a estimativa de produção do sorgo é de 2,1 milhões de toneladas, produtividade de 2.756 kg/ha e área plantada de 761,5 mil hectares.

Na comparação com a estimativa anterior, a produção apresentou acréscimo de 12,65%, queda de 3% de produtividade e aumento de área plantada de 15%. Por ser o sorgo um grão bastante resistente ao clima seco e quente, acaba sendo uma opção para a 2ª safra, o que vem ocorrendo na maior parte das regiões produtoras.

Esse período caracteriza-se pela fase de maturação da cultura e o início da colheita. Os

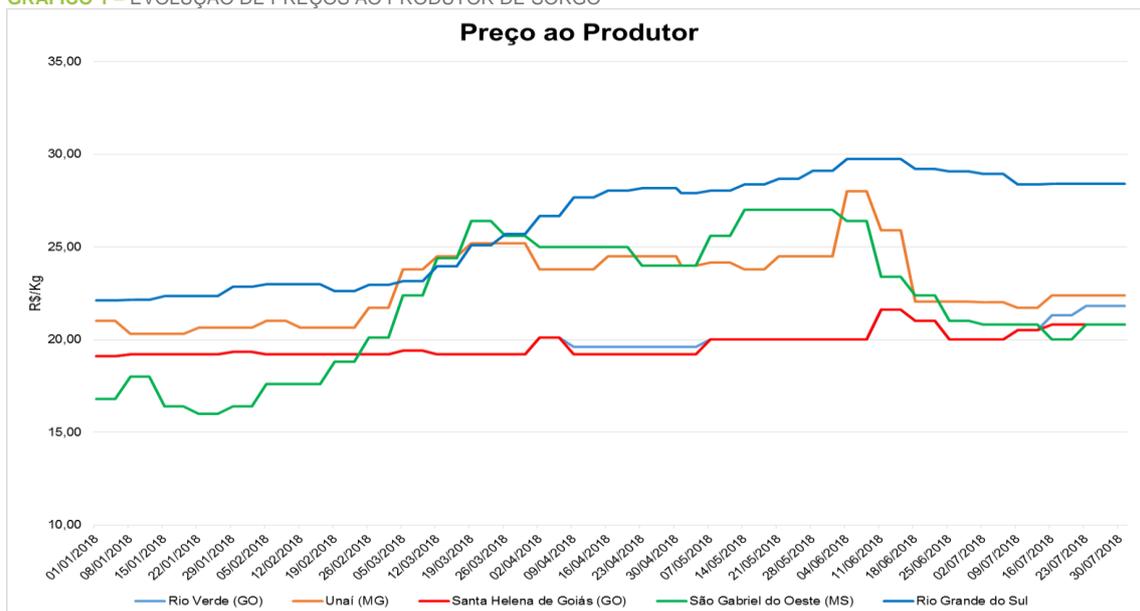
maiores produtores nacionais permanecem: Goiás, Minas Gerais e Bahia.

1.1 MERCADO INTERNO

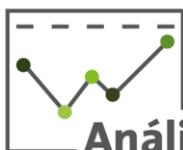
O mercado de sorgo apresentou discreto aumento nas cotações de Rio Verde e Santa Helena de Goiás (GO).

No início do mês em análise, o aumento em Unai, Rio Grande do Sul e Santa Helena de Goiás foi devido à estiagem observada nas lavouras, mas ao longo do mês as cotações estabilizaram, reflexo da baixa liquidez ocorrida devido à crise dos fretes. A série de preços contendo informações de janeiro a julho do corrente ano, com as praças acompanhadas pela Conab, pode ser observada no Gráfico 1

GRAFICO 1 – EVOLUÇÃO DE PREÇOS AO PRODUTOR DE SORGO



Fonte: Conab/Siagro

**Sorgo****JULHO DE 2018****2. MERCADO INTERNACIONAL****QUADRO 2 – BALANÇA COMERCIAL BRASILEIRA – SORGO****3.1. BALANÇA COMERCIAL**

Mês/ano	Exportações		Importações		Saldo	
	US\$ FOB	Peso Líquido (kg)	US\$ FOB	Peso Líquido (kg)	US\$ FOB	Peso Líquido (kg)
Julho/2018	0	0	0	0	0	0
Junho/2018	0	0	0	0	0	0
Mai/2018	12.066	1.279	0	0	12.066	1.279
Abril/2018	42.687	149.060	0	0	42.687	149.060
Março/2018	0	0	0	0	0	0
Fevereiro/2018	307.621	182.400	0	0	307.621	182.400
Janeiro/2018	542	231	0	0	542	231
Dezembro/2017	39.160	4.400	0	0	39.160	4.400
Novembro/2017	18	17	0	0	18	17
Outubro/2017	6.000	1.000	0	0	6.000	1.000
Setembro/2017	0	0	32.540	8.000	32.540	8.000
Agosto/2017	0	0	0	0	0	0
Julho/2017	243.462	74.988	59.130	54.000	302.592	128.988
Junho/2017	0	0	33.750	25.000	33.750	25.000
Mai/2017	4.488	440	0	0	4.488	440

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC)

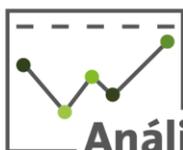
Pelo 2º mês consecutivo não houve exportações de sorgo. No que se refere às importações, pelo 10º mês consecutivo não houve volume importado.

3.2. PREÇOS INTERNACIONAIS

Para o preço do grão são acompanhados os preços de Rosário, na Argentina, e do Golfo do México, nos EUA, dada a particularidade do preço desse produto (sorgo), acompanhar os preços do milho, que é um produto que o substitui.

O Gráfico 4 ilustra a série de preços desde o início do ano, demonstrando movimentos crescentes na Argentina, ocorridos durante as divulgações de quebra de safra de

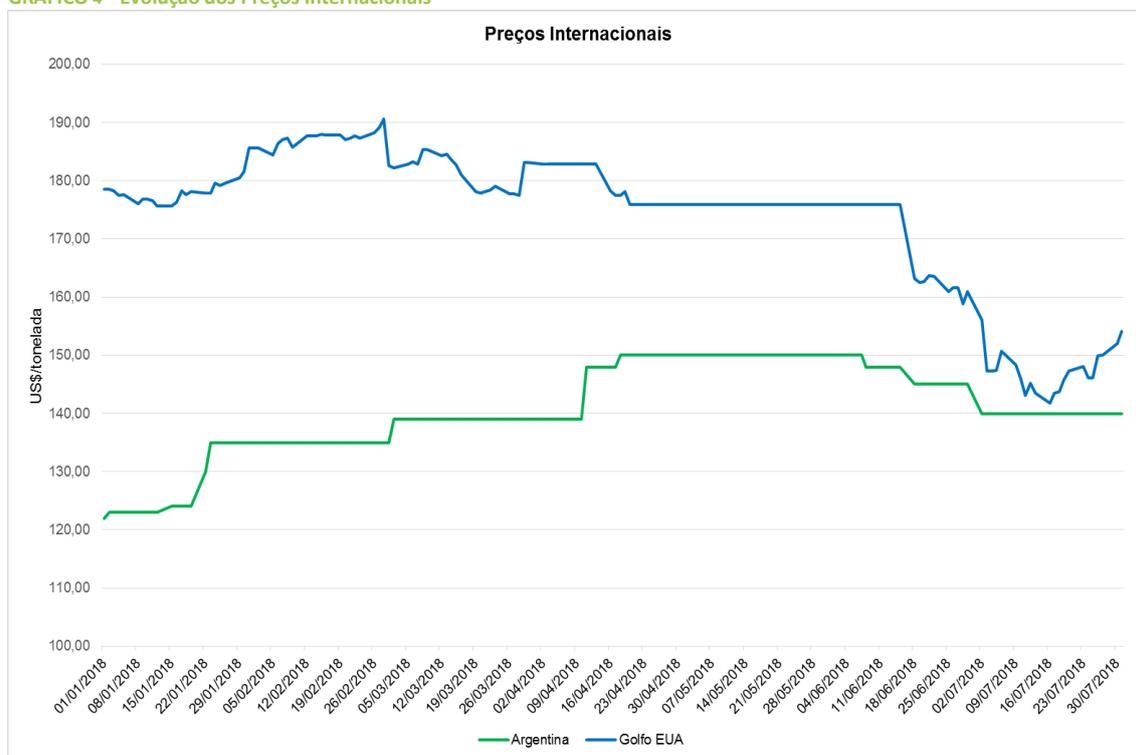
milho no país. No mês em análise também houve quebra de safra, no entanto, percebe-se movimento decrescente na curva de preços, espelhado no que ocorreu nos EUA: desvalorização das cotações devido à oferta excedente, além da condição climática favorável ao plantio de milho e, conseqüentemente, de sorgo, confirmando a previsão de uma safra superavitária deste grão.



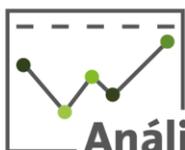
Sorgo

JULHO DE 2018

GRÁFICO 4 – Evolução dos Preços Internacionais



Fonte: USDA e Ministério de Agroindustria de La Nacion Argentina



Análise MENSAL

Sorgo

JULHO DE 2018

3. DESTAQUE DO ANALISTA

Os preços de sorgo no mercado interno sofreram discreta valorização no início do mês em algumas praças, graças a estiagem em algumas regiões do país e à estabilização dos preços, em consequência da baixa liquidez ocorrida com as altas cotações dos fretes. Já no mercado internacional houve queda nas cotações em virtude do excedente de oferta nos EUA. Para a Balança Comercial Brasileira não foram realizadas importações e exportações no período analisado.